

## Língua Portuguesa

### 22ª SEMANA

### 3.ª Série | Ensino Médio



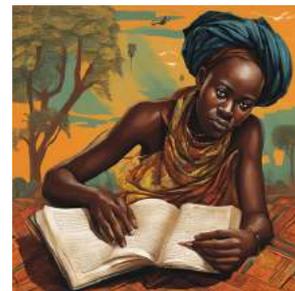
#### Manifestação Literária Estrutura Narrativa

|                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|---------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>DESCRITORES DO PAEBES</b></p>                                 | <p><b>D062_P</b> Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.</p> <p><b>D030_P</b> Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.</p> <p><b>D044_P</b> Identificar marcas linguísticas em um texto.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <p><b>HABILIDADES DO CURRÍCULO RELACIONADAS AOS DESCRITORES</b></p> | <p><b>EM13LP52</b> Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.</p> <p><b>EM13LP02</b> Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).</p> <p><b>EM13LP06</b> Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.</p> |
| <p><b>OBJETO(S) DE CONHECIMENTO</b></p>                             | <p>Figuras de linguagem dos textos literários das origens à contemporaneidade;<br/>Estilo dos textos literários das origens à contemporaneidade;<br/>Efeito de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade;<br/>Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários.<br/>Forma de composição do texto, coesão e articuladores e progressão temática;<br/>Estratégias de produção: planejamento de textos de diversos gêneros argumentativos e apreciativos.<br/>Estilo, efeitos de sentido;<br/>Léxico/morfologia.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |

# CONTEXTUALIZAÇÃO



## LITERATURA AFRICANA CONTEMPORÂNEA



A **literatura africana contemporânea** é incrivelmente diversificada e rica, refletindo as dimensões culturais, sociais e políticas do continente. Ela abrange uma ampla gama de estilos, temas e perspectivas, oferecendo uma visão única das experiências africanas modernas. Aqui estão alguns pontos-chave sobre a literatura africana contemporânea:

**Diversidade de Estilos e Gêneros:** A literatura africana contemporânea engloba uma variedade de estilos e gêneros, incluindo romances, contos, poesia, teatro e ensaios. Essa diversidade reflete a riqueza das tradições literárias e a influência de diferentes contextos culturais e históricos em todo o continente.

**Temas e Questões:** Os escritores africanos contemporâneos abordam uma ampla gama de temas e questões, incluindo identidade, colonialismo, pós-colonialismo, decolonialismo/decolonialidade, migração, globalização, conflitos, questões de gênero, desigualdade social e justiça. Suas obras muitas vezes oferecem “insights” profundos sobre a condição humana e as realidades africanas.

**Reconhecimento Internacional:** Muitos escritores africanos contemporâneos alcançaram reconhecimento internacional e ganharam prêmios literários importantes, como o Prêmio Nobel de Literatura, o Prêmio Man Booker Internacional e o Caine Prize for African Writing. Isso contribuiu para aumentar a visibilidade e a importância da literatura africana no cenário global.

**Diversidade Linguística:** A literatura africana contemporânea é escrita em uma variedade de línguas africanas, bem como em línguas coloniais, como inglês, francês e português. Alguns escritores optam por escrever em suas línguas nativas, enquanto outros escolhem línguas coloniais para alcançar um público mais amplo dentro e fora do continente.

Alguns exemplos de **escritores africanos contemporâneos** incluem **Chimamanda Ngozi Adichie** (Nigéria), **Ondjaki** (Angola), **Chinua Achebe** (Nigéria), **Ngũgĩ wa Thiong'o** (Quênia), **Tsitsi Dangarembga** (Zimbábue), **Alain Mabanckou** (República do Congo), **Mia Couto** (Moçambique) e **Teju Cole** (Nigéria/Estados Unidos), entre muitos outros. Esses escritores e suas obras desempenham um papel crucial na narrativa global da literatura contemporânea.

## LITERATURA AFRICANA CONTEMPORÂNEA



As literaturas africanas em língua portuguesa podem ser consideradas recém-chegadas, pois os países que foram colonizados por Portugal receberam sua independência no final do século XX. **No período de colonização, houve a criação de textos literários nas colônias; entretanto, os textos eram escritos conforme o ponto de vista do colonizador português.**

Com o passar dos tempos, **os escritores perceberam que deveriam escrever a partir das perspectivas locais.** No continente africano, existem várias culturas, e muitas delas são desconhecidas no Brasil. O momento colonial foi longo nessa região e seus efeitos ainda existem. Inclusive, a própria literatura africana é um testemunho disso.

As obras literárias nascem nesse contexto de combate – o que não significa que elas não existissem anteriormente em formas orais. Combate contra o quê? Contra uma estrutura de poder racializada, contra o colonialismo que buscava apagar as culturas africanas e suas visões de mundo, contra o imperialismo que adentrava cada aspecto de suas vidas. Uma literatura forjada nesse fogo possui algo a nos dizer sobre a reconquista da humanidade em África.

Nessa conjuntura histórica das independências africanas, a literatura, instrumento de criação e interpretação do mundo, funcionou como dispositivo para semear os laços nacionais, expressar as formas de resistências e agências africanas, assim como para denunciar as mazelas decorrentes dessa nova etapa da vida liberta. Na Nigéria, por exemplo, Mabel Segun e Adaora Lily Ulasi fizeram parte da primeira geração de escritoras do país e as quais abriram as portas para outras mulheres escritoras que, por sua vez, adentraram ao cenário de produção literária com maior intensidade a partir da década de 1970 e 1980.

É em grande parte da literatura africana que encontramos a perspectiva dos dominados, das minorias e suas heroicas resistências. Ao fazer a leitura, nós aprendemos outras perspectivas sobre o mundo e sobre a vida.

Portanto, é **na literatura africana que encontramos o resgate de dados nativamente africanos**, que foram rebaixados ao longo da história, pois ela possui a capacidade de resgatar, afirmar, celebrar e trazer à vida o que o colonialismo, a escravidão, o racismo e o eurocentrismo tentaram apagar.

<https://www.youtube.com/watch?v=gDovHZVdyVO>



Dicas

Chimamanda Adichie, escritora nigeriana (nascida em 1977) participou da conferência da *TED Talks*, fundação sem fim lucrativos que incentiva a disseminação de ideias pelo mundo, em discursos de 18 minutos. O lema da fundação é "ideas worth spreading" (ideias que merecem ser disseminadas). Recomendamos que assista à palestra da autora, intitulada "O perigo de uma história única".

# CONHEÇA ALGUNS AUTORES DA LITERATURA AFRICANA CONTEMPORÂNEA

Professor(a), conheça o material interativo que preparamos para o trabalho em sala de aula, indicando as nacionalidades e alguns textos desses autores.



É possível acessar a página clicando no QR code.



## **Wole Soyinka (Nigéria)**

É um escritor africano nascido em Abeokuta, na Nigéria Ocidental. É vencedor do Prêmio Nobel de Literatura do ano de 1986, pela perspectiva cultural ampla presente em sua obra. Suas obras incluem “Os intérpretes” (1980) e “É melhor partires de madrugada” (2008).



## **Chimamanda Ngozi Adichie (Nigéria)**

É uma escritora africana nascida em Enugu, na Nigéria. É considerada uma das mais importantes jovens autores anglófonas, pois vem atraindo leitores de literatura africana. Suas obras incluem “Hibisco roxo” (2003), “Americanah” (2013) e “Todos devemos ser feministas” (2014).



## **Nadine Gordimer (África do Sul)**

Gordimer foi uma escritora sul-africana nascida em Joanesburgo. Escreveu mais de 30 livros, sendo que a maioria contém crônica sobre a deterioração social durante o regime do apartheid na África do Sul. Recebeu o Nobel de Literatura no ano de 1991. Entre as suas principais obras estão “A Arma da Casa”, “The Lying Days”, “The Conservationist” e “Face to Face”.



## **Mia Couto (Moçambique)**

É um escritor moçambicano, que em 1983, publicou seu primeiro livro de poesias — Raiz de orvalho. Já seu primeiro romance — Terra sonâmbula — foi publicado, em 1992, com grande sucesso de público e crítica. Ganhador do Prêmio Camões em 2013, Mia Couto é um autor da literatura contemporânea, e suas obras são caracterizadas, principalmente, pelo resgate da tradição cultural moçambicana por meio de uma linguagem marcada por neologismos.

## Exercícios objetivos com base na literatura africana contemporânea

Leia os dois textos abaixo para responder às questões 1,2 e 3

### Texto 1: Fragmento do romance “Bom dia, camaradas”, de Ondjaki

– Mas, camarada António, tu não preferes que o país seja assim livre?”, eu gostava de fazer essa pergunta quando entrava na cozinha. [...]

– Menino, no tempo do branco isso não era assim...

Depois, sorria. Eu mesmo queria era entender aquele sorriso. Tinha ouvido histórias incríveis de maus tratos, de más condições de vida, pagamentos injustos, e tudo mais. Mas o camarada António gostava dessa frase dele a favor dos portugueses, e sorria assim tipo mistério. [...]

– Mas, António... Tu não achas que cada um deve mandar no seu país? Os portugueses tavam aqui a fazer o quê?

– É! menino, mas naquele tempo a cidade estava mesmo limpa... tinha tudo, não faltava nada...

– Ó António, não vês que não tinha tudo? As pessoas não ganhavam um salário justo, quem fosse negro não podia ser diretor, por exemplo...

– Mas tinha sempre pão na loja, menino, os machimbondos [ônibus de transporte público] funcionavam...– ele só sorrindo.

– Mas ninguém era livre, António... não vês isso?

– Ninguém era livre como assim? Era livre sim, podia andar na rua e tudo...

– Não é isso, António – eu levantava-me do banco. – Não eram angolanos que mandavam no país, eram portugueses... E isso não pode ser...

O camarada António aí ria só.

### Texto 2: Fragmento do ensaio “Língua que não sabíamos que sabíamos”, de Mia Couto

Num conto que nunca cheguei a publicar acontece o seguinte: uma mulher, em fase terminal de doença, pede ao marido que lhe conte uma história para apaziguar as insuportáveis dores. Mal ele inicia a narração, ela o faz parar:

— Não, assim não. Eu quero que me fale numa língua desconhecida.

— Desconhecida? — pergunta ele.

— Uma língua que não exista. Que eu preciso tanto de não compreender nada!

O marido se interroga: como se pode saber falar uma língua que não existe? Começa por balbuciar umas palavras estranhas e sente-se ridículo como se a si mesmo desse provas da incapacidade de ser humano.

Aos poucos, porém, vai ganhando mais à-vontade nesse idioma sem regra. E ele já não sabe se fala, se canta, se reza. Quando se detém, repara que a mulher está adormecida, e mora em seu rosto o mais tranquilo sorriso. Mais tarde, ela lhe confessa: aqueles murmúrios lhe trouxeram lembranças de antes de ter memória.

E lhe deram o conforto desse mesmo sono que nos liga ao que havia antes de estarmos vivos. [...]

Moçambique é um extenso país, tão extenso quanto recente. Existem mais de 25 línguas distintas. Desde o ano da Independência, alcançada em 1975, o português é a língua oficial. Há trinta anos apenas, uma minoria absoluta falava essa língua ironicamente tomada de empréstimo do colonizador para negar o passado colonial. Há trinta anos, quase nenhum moçambicano tinha o português como língua materna. Agora, mais de 12% dos moçambicanos têm o português como seu primeiro idioma. E a grande maioria entende e fala português inculcando na norma portuguesa as marcas das culturas de raiz africana.

## Exercícios objetivos com base na literatura africana contemporânea

**1. (PUC - MINAS - 2011 - Adaptada) A colonização portuguesa na África perdurou até o fim do século XX, com as guerras de independência. As tensões políticas e sociais repercutiram e ainda repercutem fortemente na produção literária desses países, especialmente nas literaturas angolana e moçambicana. Levando-se em consideração o contexto histórico do período pós-colonial, é possível verificar que, para o narrador-menino do texto de Ondjaki, bem como para Mia Couto, em seu ensaio, a colonização portuguesa é vista como**

- a. autoritária e impositiva, oposta à autonomia das nações dominadas.
- b. vantajosa para a economia e para a comunicação entre os povos.
- c. importante para as tradições locais e para a língua das colônias.
- d. mediadora e cuidadosa, mas oposta à autonomia das nações dominadas.

**2. (PUC - MINAS - 2011) Segundo o texto de Mia Couto, o português falado em Moçambique:**

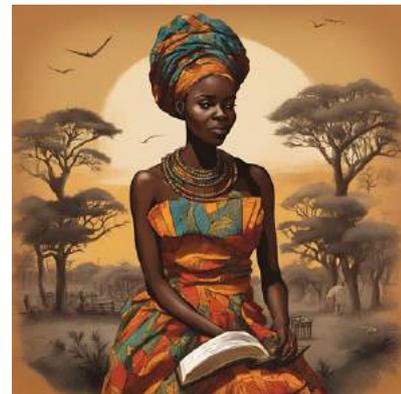
- a. suscita a lembrança de tempos imemoriais.
- b. traz as marcas da cultura africana.
- c. busca negar o passado colonial.
- d. é uma língua desconhecida e de pouca influência.

**3. (PUC - MINAS - 2011 - Adaptada) No texto de Ondjaki, o diálogo entre António e o narrador permite identificar um conflito fundamentalmente:**

- a. religioso.
- b. machista.
- c. linguístico.
- d. ideológico.



## ESTRUTURA NARRATIVA (REVISÃO)



A **estrutura narrativa** é a espinha dorsal de qualquer história, proporcionando organização e coerência ao enredo. Embora existam muitas variações e abordagens diferentes, a estrutura narrativa clássica frequentemente segue uma sequência básica de elementos:

### **Introdução (ou Exposição):**

Apresenta os personagens principais, o cenário e o contexto da história.

Estabelece o tom, o estilo e o ponto de vista narrativo.

Define o conflito inicial ou desafio que impulsionará a narrativa.

### **Desenvolvimento (ou Conflito):**

Introduz eventos que complicam a situação inicial dos personagens.

Desenvolve o conflito principal da história, aumentando a tensão e o interesse do leitor.

Explora os dilemas enfrentados pelos personagens e suas tentativas de superar obstáculos.

### **Clímax:**

É o ponto de virada dramático da história, em que o conflito atinge seu ponto mais alto.

Geralmente, é o momento de maior tensão e suspense, no qual as decisões dos personagens têm consequências significativas.

Pode envolver um confronto decisivo, uma revelação importante ou uma mudança fundamental na situação dos personagens.

### **Desfecho (ou Desenlace):**

Apresenta a conclusão da história e resolve o conflito principal.

Amarra as pontas soltas e fornece um senso de encerramento para os personagens e a trama.

Pode incluir reflexões finais sobre os eventos da história e o destino dos personagens.

Além desses elementos básicos, a estrutura narrativa pode ser enriquecida por meio de técnicas como *flashbacks*, subtramas, pontos de virada secundários e reviravoltas inesperadas. Também é importante considerar a progressão do arco do personagem, que mostra a transformação ou o desenvolvimento dos personagens ao longo da história.

Na literatura africana contemporânea, muitos escritores seguem essa estrutura narrativa clássica, mas existem aqueles que utilizam elementos e técnicas narrativas específicas de suas próprias culturas e tradições literárias. Isso pode incluir o uso de narrativa oral, mitologia local, símbolos culturais e idiomas vernáculos para enriquecer a experiência narrativa e transmitir perspectivas únicas sobre a vida e a sociedade.

Em geral, a narrativa responde às seguintes perguntas:

|                                                            |                                                                                   |
|------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|
| O que aconteceu?                                           | Caracteriza o enredo, que se constitui pelos fatos que constroem o texto.         |
| Com quem aconteceu? Quem fez?                              | Caracterizam os personagens.                                                      |
| Como aconteceu? Em quais circunstâncias se deram os fatos? | Caracterizam o modo como a trama se desenrola.                                    |
| Onde aconteceu? Quando aconteceu?                          | Caracterizam o espaço/ambiente e o tempo em que os fatos aconteceram.             |
| Por que isso aconteceu?                                    | Corresponde ao motivo desencadeador da trama. Seria o conflito gerador do enredo. |
| Quais as consequências desse conflito?                     | Corresponde aos resultados provocados pelo conflito gerador do enredo.            |



Em narrativas, o conflito é um problema que o personagem precisa resolver ou um desafio que ele precisa enfrentar. É o conflito que dá emoção à história. O(a) leitor(a) fica curioso(a) para saber como o personagem vai se sair daquela enrascada. Torce por ele. Quase experimenta suas emoções.

## Exercícios objetivos com base nos Descritores de Aprendizagem

### D030\_P - Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador

#### ERA UMA VEZ UM PINTOR...

Era uma vez um pintor que tinha um aquário e, dentro do aquário, um peixe encarnado. Vivia o peixe tranquilamente acompanhado pela sua cor encarnada, quando a certa altura começou a tornar-se negro a partir-digamos-de dentro. Era um nó negro por detrás da sua cor vermelha e que, insidioso, se desenvolvia por fora, alastrando-se e tomando conta de todo o peixe. Por fora do aquário, o pintor assistia surpreso à chegada do novo peixe.

O problema do artista era este: obrigado a interromper o quadro que pintava e onde estava a aparecer o vermelho do seu peixe, não sabia agora o que fazer da cor preta que o peixe lhe ensinava. Assim, os elementos do problema constituíam-se na própria observação dos fatos e punham-se por uma ordem a saber: 1º- peixe, cor vermelha, pintor, em que a cor vermelha era o nexo estabelecido entre o peixe e o quadro, através do pintor; 2º- peixe, cor preta, pintor, em que a cor preta formava a insídia do real e abria um abismo na primitiva fidelidade do pintor.

Ao meditar acerca das razões porque o peixe mudara de cor precisamente na hora em que o pintor assentava na sua fidelidade, ele pensou que, lá dentro do aquário, o peixe, realizando o seu número de prestidigitação, pretendia fazer notar que existe apenas uma lei que abrange tanto o mundo das coisas como o da imaginação. Essa lei seria a metamorfose. Compreendida a nova espécie de fidelidade, o artista pintou na sua tela um peixe amarelo.

HELDER, Herberto. Apud RIEDEL, Dirce Cortes e outros. Literatura portuguesa em curso. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1975.p.147. In: <https://pt.scribd.com/document/329318836/Texto-Era-Uma-Vez-UmPintor>

#### 1. O conflito gerador desencadeado na narrativa foi

- a. a obrigatoriedade do pintor em utilizar a cor vermelha do peixe.
- b. a aceitação do artista acerca de uma nova técnica de pintura.
- c. a mudança na cor do peixe que de encarnado passa a preto.
- d. o artista querer pintar um peixe encarnado de seu aquário.
- e. o surgimento inesperado de um novo peixe no aquário.

Professor(a), sugerimos aqui que dialogue com os estudantes respondam às perguntas para identificar os elementos da narrativa.

Encarnado (do Francês Incarnat) é um nome de um grupo de cores localizado entre o rosa e o laranja-vermelho franco.

## D062\_P Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

A partir da leitura do poema abaixo, do escritor Abdias do Nascimento, responda às questões 1 e 2:

### O sangue e a esperança

Abdias do Nascimento

Corre corre o sangue nas veias  
Rola rola o grão das areias  
Só não corre só não rola a esperança  
Do negro órfão que só corre e cansa  
Cansa do eito corre das correntes  
Corre e cansa do bote das serpentes  
Só não corre só não cansa de amar  
O amor da Mãe-África no além-mar

Além-mar das águas e da alegria  
Mar-além do axé nativo que procria  
Aqui é o mar-aquém do desamor frio  
Aquém-mar do ódio do destino sombrio

Sombrio corre o sangue derramado  
No mar-aquém de tanta luta devotado  
Mas o sangue continua rubro a ferver  
Inspirado nos Orixá que nos faz crescer

Crescer na esperança do aquém e do além  
Do continente e da pele de alguém  
Lutar é crescer no além e no aquém  
Afirmando a liberdade da raça amém

**Além-mar:** em uma região do outro lado do mar.

**Aquém-mar:** em uma região situada do lado de cá do mar.

Rio de Janeiro, 14 de março de 1982

**2. Observa-se, na 1ª e na 2ª estrofes, o uso das expressões “além-mar” e “aquém-mar”. Com base nas relações que o eu lírico faz entre essas duas expressões, é possível afirmar que**

- A) ele atribui ao além-mar um lugar de dor e sofrimento, ao passo que o aquém-mar traduz liberdade e alegria.
- B) o além-mar faz referência a sua terra natal, o continente africano, repleto de desamor frio, enquanto no continente atual ele percebe o amor e a esperança.
- C) ele relaciona o além-mar à África, descrita por ele como lugar da alegria e do amor; por outro lado, descreve o aquém-mar como odioso e sombrio.
- D) o além-mar faz referência a sua terra natal, a América, repleta de desamor frio, enquanto no continente atual ele percebe o amor e a esperança.

**3. Na última estrofe, podemos observar os seguintes versos: “Lutar é crescer no além e no aquém / Afirmado a liberdade da raça amém”. Com base no que foi respondido na questão anterior, entenda-se que**

- A) a luta pela liberdade deve ocorrer em ambos os lugares, além e aquém-mar, pois isso tem como resultado o crescimento e fortalecimento do povo.
- B) a busca pela liberdade do eu poético esbarra na luta que existem no além e no aquém-mar, impedindo que ele consiga crescer na vida.
- C) o eu lírico demonstra que desiste da sua luta por liberdade, afirmando que a luta não proporciona bons resultados, nem garante a liberdade do eu lírico da terra.
- D) o eu lírico não desiste de lutar; contudo, ele afirma que a luta só é possível no aquém-mar, isto é, apenas para o povo que estava no continente africano.

### **D030\_P Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador**

**Leia o texto abaixo para responder às questões 4 e 5**

*Da primeira vez que tivemos em casa um mico foi perto do Ano-Novo. Estávamos sem água e sem empregada, fazia-se fila para carne, o calor rebentara — e foi quando, muda de perplexidade, vi o presente entrar em casa, já comendo banana, já examinando tudo com grande rapidez e um longo rabo. Mais parecia um macacão ainda não crescido, suas potencialidades eram tremendas. Subia pela roupa estendida na corda, de onde dava gritos de marinho, e jogava cascas de banana onde caíssem. E eu exausta. Quando me esquecia e entrava distraída na área de serviço, o grande sobressalto: aquele homem alegre ali. Meu menino menor sabia, antes de eu saber, que eu me desfaria do gorila: "E se eu prometer que um dia o macaco vai adoecer e morrer, você deixa ele ficar? e se você soubesse que de qualquer jeito ele um dia vai cair da janela e morrer lá embaixo?" Meus sentimentos desviavam o olhar. A inconsciência feliz e imunda do macacão-pequeno tornava-me responsável pelo seu destino, já que ele próprio não aceitava culpas. Uma amiga entendeu de que amargura era feita a minha aceitação, de que crimes se alimentava meu ar sonhador, e rudemente me salvou: meninos de morro apareceram numa zoadinha feliz, levaram o homem que ria, e no desvitalizado Ano-Novo eu pelo menos ganhei uma casa sem macaco.*

LISPECTOR, CLARICE. Macacos. In: Para Gostar de Ler. V09. Contos, 4ª Ed, São Paulo: Ática, 1989. Fragmento. (P100001ES\_SUP)

**4. (PAEBES) Nesse texto, o enredo se desenvolve a partir da**

- a. ausência da água na casca.
- b. chegada do macaco na casa.
- c. existência de fila para carne.
- d. falta de ajudante na casa.
- e. intensidade do calor na casa.

**5. (PAEBES) Nesse texto, o narrador é**

- a. a amiga da mãe.
- b. a mãe do menino.
- c. o homem alegre.
- d. o macacão-pequeno.
- e. o menino menor.

Leia o texto abaixo para responder às questões de 6 a 10.

### O MENDIGO SEXTA-FEIRA JOGANDO NO MUNDIAL

**Lhe concordo, doutor: sou eu que invento minhas doenças.** Mas, eu, velho e sozinho, o que posso fazer? Estar doente é minha única maneira de provar que estou vivo. É por isso que frequento o hospital, vezes e vezes, a exibir minhas maleitas. Só nesses momentos, doutor, eu sou atendido. Mal atendido, quase sempre. Mas nessa infinita fila de espera, me vem a ilusão de me vizinhar do mundo. Os doentes são minha família, o hospital é o meu teto e o senhor é o meu pai, pai de todos meus pais.

Desta feita, porém, é diferente. Pois eu, de nome posto de Sexta-Feira, me apresento hoje com séria e verídica queixa. Venho para aqui todo desclaviculado, uma pancada quase me desombrou. Aconteceu quando assistia jogo do Mundial de Futebol. Desde há um tempo, ando a espreitar na montra do Dubai Shopping, ali na esquina da Avenida Direita. É uma loja de tevês, deixam aquilo ligado na montra para os pagantes contraírem ganas de comprar. Sento-me no passeio, tenho meu lugar cativo lá. Junto comigo se sentam esses mendigos que todas sextas-feiras invadem a cidade à cata de esmola dos muçulmanos. Lembra? Foi assim que ganhei meu nome de dia da semana. Veja bem: eu, que sempre fui inútil, acabei adquirindo nome de dia útil.

É ali no passeio que assisto futebol, ali alcanço ilusão de ter familiares. O passeio é um corredor da enfermaria. Todos nós, os indigentes ali alinhados, ganhamos um teto nesse momento. Um teto que nos cobre neste e noutros continentes.

Só há ali um no entanto, doutor. É que sou atacado de um sentimento muito ulceroso enquanto os meus olhos apanham boleia para a Coreia do Sul. O que me inveja não são esses jovens, esses futebolistas, todos cheios de vigor. O que eu invejo, doutor, é quando o jogador cai no chão e se enrola e rebola a exibir bem alto as suas queixas. **A dor dele faz parar o mundo. Um mundo cheio de dores verdadeiras para perante a dor falsa de um futebolista.** As minhas mágoas que são tantas e tão verdadeiras e nenhum árbitro manda parar a vida para me atender, reboladinho que estou por dentro, rasteirado que fui pelos outros. Se a vida fosse um relvado, quantos pênaltis eu já tinha marcado contra o destino?

Eu sei, doutor, lhe estou roubando o tempo. Vou direto no assunto do meu ombro. Pois aconteceu o seguinte: o dono da loja deu ontem ordem para limpar o passeio. Não queria ali mendigos e vadios. Que aquilo afastava a clientela e ele não estava para gastar ecrã em olho de pobre. Recusei sair, doutor. O passeio é pertença de um alguém? Para me retirarem dali foi preciso chamar as forças policiais. Vieram e me bateram, já eu estendido no chão e eles me ponteavam, com raiva como se não me batessem em mim, mas na sua própria pobreza. Proclamei que hoje voltaria mais outra vez, para assistir ao jogo. É que jogam os africanos e eles estão a contar comigo lá na assistência. Não passam sem Sexta-feira. O dono da loja me ameaçou que, caso eu insistisse, então é que seria um festival de porrada. O que eu lhe peço, doutor, é que intervenha por mim, por nós os espectadores do passeio da Avenida Direita. O proprietário do Dubai Shopping não vai dizer não, se for um pedido vindo de si, doutor.

Pois eu, conforme se vê, vim ao hospital não por artimanha, mas por desgraça real. O doutor me olha, desconfiado, enquanto me vai espreitando os traumatombos. Contrariado, ele lá me coloca sob o olho de uma máquina radiográfica. Até me atrapalho com tanta deferência. Até hoje, só a polícia me fotografou. Se eu soubesse até me tinha preparado, doutor, escovado a dentuça e penteado a piolheira.

**Quando me mostram a chapa, porém, me assalta a vergonha de revelar as minhas pobres e desprevenidas intimidades ósseas.** Quase eu grito: esconda isso, doutor, não me exiba assim às vistas públicas. Até porque me passa pela cabeça um desconfio: aqueles interiores não eram os meus. E o doutor não fique espinhado! Mas aquilo não são ossos: são ossadas. Eu não posso estar assim tão cheio de esqueleto. Aquela fotografia é de chamar saliva a hienas. Sem ofensa, doutor, mas eu peço que se deite fogo nessa película. E me deixe assim, nem vale a pena enrolar-me as ligaduras, aplicar-me as pomadas. Porque eu já vou indo, com as pressas. Não esqueça, por favor. Foi por esse pedido que eu vim. Não foi pelo ferimento.

E logo me desando, já as ruas desaguardam. Chego à loja dos televisores e me sento entre a mendigagem. Veja bem: tinham-me guardado o lugar em meu respeito. Isso me comove. Afinal, o doutor sempre telefonou, sempre se lembrou do meu pobre pedido. Ainda há gente neste mundo! Meus olhos brilham olhando não o jogo, mas as pessoas que olhavam a montra. Quem disse que a televisão não fabrica as atuais magias?

O que eu vi num adocicar de visão foi isto, sem mais nem menos: eu e os mendigos de sexta-feira estamos no mundial, formamos equipa com fardamento brilhoso. E o doutor é o treinador. E jogamos, neste momento preciso. Eu sou o extremo esquerdo e vou dominando o esférico, que é um modo de dominar o mundo. Por trás, os aplausos da multidão. De repente, sofro carga do defesa contrário. Jogo perigoso, reclamam as vozes aos milhares. Sim, um cartão amarelo, brada o doutor. Porém, o defesa continua a agressão, cresce o protesto da multidão. Isso, senhor árbitro, cartão vermelho! Boa decisão! Haja no jogo a justiça que nos falta na Vida.

Afinal, o vermelho é do cartão ou será do próprio sangue? Não há dúvida: necessito assistência, lesionado sem fingimento. Suspendessem o jogo, expulsassem o agressor das quatro linhas. Surpresa minha – o próprio árbitro é quem me passa a agredir. Nesse momento, me assalta a sensação de um despertar como se eu saísse da televisão para o passeio. Ainda vejo a matraca do polícia descendo sobre a minha cabeça. Então, as luzes do estádio se apagam. (COUTO, 2009).

## **6. O trecho que apresenta o início do conflito dessa narrativa é:**

- “Estar doente é minha única maneira de provar que estou vivo. É por isso que frequento o hospital, vezes e vezes, a exibir minhas maleitas.”
- “ Sento-me no passeio, tenho meu lugar cativo lá. Junto comigo se sentam esses mendigos que todas sextas-feiras invadem a cidade à cata de esmola dos muçulmanos.”
- “O passeio é um corredor da enfermaria. Todos nós, os indigentes ali alinhados, ganhamos um teto nesse momento. Um teto que nos cobre neste e noutros continentes.”
- “Pois aconteceu o seguinte: o dono da loja deu ontem ordem para limpar o passeio. Não queria ali mendigos e vadios.”
- “Afinal, o vermelho é do cartão ou será do próprio sangue? Não há dúvida: necessito assistência, lesionado sem fingimento.”

**7. O conto de Mia Couto está estruturado em 10 parágrafos e o enredo pode ser dividido em quatro partes: do 1º ao 4º parágrafo, temos a apresentação (exposição ou introdução); do 5º ao 7º parágrafo, temos a complicação (ou desenvolvimento); no 10º parágrafo, o desfecho. Quanto ao 8º e 9º parágrafos, temos**

- a. as características dos personagens.
- b. o clímax.
- c. a argumentação.
- d. uma proposta de intervenção.
- e. o espaço/tempo descritos.

### **D044\_P Identificar marcas linguísticas em um texto.**

**8. No trecho “Lhe concordo, doutor: sou eu que invento minhas doenças.”, o lhe refere-se à(ao)**

- a. sexta-feira.
- b. o mendigo.
- c. doutor.
- d. doenças.

**9. A palavra “dele”, no trecho “A dor dele faz parar o mundo. Um mundo cheio de dores verdadeiras para perante a dor falsa de um futebolista” refere-se a que palavra no texto?**

- a. Jogador.
- b. O médico.
- c. Mendigo.
- d. Futebolistas.

**10. No período “Quando me mostram a chapa, porém, me assalta a vergonha de revelar as minhas pobres e desprevenidas intimidades ósseas” a palavra destacada tem valor semântico de**

- a. adição.
- b. conclusão.
- c. explicação.
- d. oposição.

# CHAVE DE CORREÇÃO

## Exercícios objetivos com base na literatura de matriz contemporânea

1. **A**
2. **B**
3. **D**

## Exercícios objetivos com base nos Descritores de Aprendizagem

1. **C**
2. **C**
3. **A**
4. **B**
5. **B**
6. **D**
7. **B**
8. **C**
9. **A**
10. **D**



# REFERÊNCIAS

Brasil Escola. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/literatura/literatura-africada-em-lingua-portuguesa.htm>> . Acesso em: 10 jun. de 2024.

Currículo do Estado do Espírito Santo. Secretaria da Educação. Ensino Médio: área de Linguagens e Códigos / Secretaria da Educação, 2020. Disponível em: <[https://drive.google.com/file/d/1WXt8O7971HKbbf\\_NH0hFYGaf59qYo5Z0/view](https://drive.google.com/file/d/1WXt8O7971HKbbf_NH0hFYGaf59qYo5Z0/view)> . Acesso em: 10 jun. de 2024.

COUTO, Mia. O fio das missangas. São Paulo: Companhia das Letras, 2009

Fundação CEJA. Disponível em: <[https://cejarj.cecierj.edu.br/ava\\_arquivos/material\\_didatico\\_site/exercicios/lingua\\_portuguesa/ceja\\_lingua\\_portuguesa\\_unida\\_de\\_38\\_exercicios.pdf](https://cejarj.cecierj.edu.br/ava_arquivos/material_didatico_site/exercicios/lingua_portuguesa/ceja_lingua_portuguesa_unida_de_38_exercicios.pdf)> . Acesso em: 10 jun. de 2024.

Le Monde DIPLOMATIQUE. Disponível em: <<https://diplomatiq.org.br/o-papel-social-da-literatura-africana/>> . Acesso em: 10 jun. de 2024.

Mundo Educação. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/mia-couto.htm>> . Acesso em: 10 jun. de 2024.